

DAS REDES SOCIAIS A SALA DE AULA E AS POSSIBILIDADES PARA APRENDIZAGEM COM USO *INSTAGRAM*

RESUMO

O processo de comunicação entre as pessoas tem mudado ao longo dos tempos, essas mudanças, também atingem as escolas. Os espaços escolares, cada vez mais globalizado, têm sido ocupados por estudantes e seus dispositivos móveis com acesso à Internet e as redes sociais. Este artigo tem como objetivo abordar algumas mudanças no processo de comunicação, mediante experiência realizada em sala de aula, com o uso do aplicativo de rede social, buscando suas possibilidades pedagógicas, de forma a melhorar as relações comunicacionais entre professor e aluno. Metodologicamente, faz uso da abordagem multirreferencial, procurando compreender as riquezas da prática social. A pesquisa foi desenvolvida no cenário formativo do Instituto Federal de Sergipe – IFS, em 2019, com a turma de 1º ano de Edificações noturna na disciplina de Iniciação Científica, utilizando o aplicativo *Instagram*, como dispositivo pedagógico que promove, motiva e cria condições para o desenvolvimento de competências de letramento digital de jovens para além dos conteúdos. Os principais referenciais teóricos, Morin (2010), através da multirreferencialidade, Freire (2019) metodologia pedagógica e Santaella (2003, 2010) e Prensky (2001) questões do ciberespaço. Os referenciais metodológicos, Santos (2014) e Moraes (1999). Os resultados demonstram que diante dos inúmeros recursos do aplicativo, o *Instagram* permite um fluxo intenso de interações e possibilidades de ensino-aprendizagem. Hoje, durante a pandemia, podemos inferir que o *Instagram* passa a ser um recurso de interatividade e produção de conteúdo para as aulas, acontecendo de forma remota, onde alunos e professores necessitam buscar, cada vez mais formas de interação e aproximação na sociedade do digital.

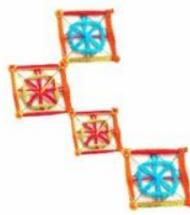
Palavras-chave: *Instagram*, Educação Tecnológica. TDIC. Rede social.

INTRODUÇÃO

A abundância de informação e o ritmo cada vez mais acelerado da inovação tecnológica fazem com que o conhecimento (saberes e competências) seja mais efêmero do que nunca. É inegável como as redes sociais têm contribuído neste processo e mudado a maneira das pessoas se comunicarem, e isso não tem sido diferente no ambiente escolar. São muitos os aplicativos hoje usados pelas pessoas no seu dia a dia, seja aplicativo para uso pessoal, no trabalho ou para entretenimento. E o foco do nosso artigo é o aplicativo *Instagram*.

O “insta”, como é chamado pelos mais jovens, foi criado por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançado em seis de outubro de 2010. É uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos, e permite compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* e *Flickr*.

O *Instagram*, segundo o Social Media Trends 2018 foi à rede social que mais cresceu em 2018. O índice de adoção é de mais de 80%, sendo que ele vem se consolidando como o



segundo colocado no ranking de preferência no Brasil. Ele ganhou seguidores e o mercado tão rapidamente em menos de dois anos já foi avaliado e comprado pelo *Facebook* por aproximadamente um bilhão de dólares.

Hoje em dia, a plataforma já trabalha muito bem com vídeos de curta duração, permitindo que pessoas interajam umas com as outras de diversas maneiras, criando um mundo à parte, no ciberespaço. Como afirma Piérre Levy (1999), o Ciberespaço invoca a necessidade de potencializar uma nova arquitetura de desterritorialização, traz maneiras de perceber, sentir e trabalhar, e é um ambiente que é nômade urbanístico, pontes e calçadas líquidas do espaço do saber. Afinal a comunicação no ciberespaço ocorre em tempo real e os espaços se desterritorializam, perdem seus limites.

O ciberespaço possibilita um fluxo de informações gigantesco. E estas informações têm uma grande diversidade de formatos: textos ou hipertextos, gráficos, som ou imagens, arquivos de vídeo ou áudio. Segundo Lévy (1999) o ciberespaço é um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. E é neste espaço que ocorre as relações homem-máquina, homem-homem. No ciberespaço o homem é ao mesmo tempo produtor e receptor de informações.

As práticas comunicativas em rede, mediadas pelo digital, têm proporcionado outras formas de trabalho, como utilizar as redes sociais para realizar o comércio de produtos. No que se refere ao *Instagram*, este tem oferecido outra função que tomou imensa proporção, a função comercial, afinal não foi exatamente para esta função que ele foi criado. Deixou de ser um aplicativo apenas de encontro e bate papo e passou a ser também um aplicativo onde as pessoas expõem produtos e serviços que desejam comercializar.

Baseado nestas informações é que propomos aos alunos do curso de edificações do Instituto Federal de Sergipe, na disciplina de Iniciação Científica, uma atividade de pesquisa usando o aplicativo *Instagram*, como forma de apresentação, na busca de oferecer novas oportunidades para enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Este artigo tem como objetivo abordar um dos aplicativos em rede, o *Instagram* e suas possibilidades pedagógicas em sala de aula, de forma a contribuir para aperfeiçoar as relações comunicacionais entre professor e aluno.

Se constitui uma fase inicial de um estudo mais amplo de doutoramento que faz uso da abordagem multirreferencial, procurando compreender as riquezas da prática social. Este tipo de metodologia é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo dos mais variados tipos de textos e documentos, de modo que, se direcionada a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, contribui com a reinterpretação e compreensão dos significados das mensagens, além de uma leitura usual (MORAES, 1999). Este primeiro recorte foi desenvolvido no cenário



formativo do Instituto Federal de Sergipe – IFS, com a turma de 1º ano de Edificações noturna na disciplina de Iniciação Científica, utilizando o aplicativo de rede social *Instagram*, como dispositivo pedagógico que promove, motiva e cria condições necessárias para o desenvolvimento de competências de letramento digital de jovens para além dos conteúdos.

2 AS REDES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Por intermédio da pesquisa bibliográfica sobre a Cibercultura e Ciberespaço fica notório que os artefatos tecnológicos demonstram possibilidades pedagógicas com o uso de aplicativos e sites de redes sociais, a exemplo do *Instagram* nos processos de ensino-aprendizagem.

Considerado por muitos como sendo um aplicativo de comunicação apenas de fotos e vídeos e com poucos textos, o *Instagram* pode ser virtualmente utilizado para a realização de experimentos de caráter pedagógico, cabendo ao docente encontrar a melhor estratégia e adaptá-la a sua disciplina, conforme recomendado por Dias e Couto (2011).

Afinal hoje temos, em sua maioria, alunos nativos digitais como nos lembra Santaella (2003, 2010) que, possuem a capacidade de realizar múltiplas tarefas, o que representa uma das características principais dessa geração (Prensky, 2001). Ainda segundo esse autor, essa geração é formada, especialmente, por indivíduos que não se intimidam diante dos desafios expostos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

Portanto, esse fascínio característico desta geração pela descoberta e experimentação deve ser explorado pela escola, de forma a direcioná-la para um ensino e uma aprendizagem que dialoguem e interajam com os novos meios tecnológicos e de comunicação. Santaella (2003, 2010) completando as afirmações de Prensky (2001), evidencia que esses nativos digitais devem ser caracterizados como verdadeiros ciboguers de nosso mundo digital, tamanha sua habilidade e competência de comunicação diante desses novos aparatos tecnológicos.

Diante desse aluno “multitarefa”, que tem capacidade de compreender as informações de diversas formas, principalmente a informal, o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula tem exigido um maior esforço, preparo e dinamismo do professor para que possa acompanhá-lo e atrair ao máximo sua atenção e concentração no momento de transmitir os conteúdos trabalhados.

No momento atual, em que estamos em isolamento social, devido a pandemia da COVID -19, podemos afirmar que o *Instagram* proporciona muito além da interatividade e usamos como instrumentos pedagógicos que aliam interação, divertimento e aprendizagem colaborativa e aberta.



Assim sendo, a experiência de *app-learning* aqui projetada, não está restrita ao uso de dispositivos digitais móveis de modo aleatório, mas com o objetivo de promover a aprendizagem articulada a um desenho didático. Como nos lembra Porto e colaboradores (2017), a experiência de *app-learning* é mediada por aplicativos e *sites* de redes sociais digitais que potencializam esse processo. Com isso, os alunos podem interagir compartilhar e produzir informações e conteúdos de forma colaborativa, ultrapassando as barreiras espaço-temporal de relações e associações com outros agentes.

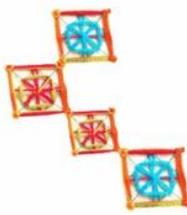
O *Instagram* foi utilizado como uma nova prática de letramento que é própria da cultura digital em ascensão, e que ainda, de acordo com Porto e colaboradores (2017), as tecnologias de escrita desempenham esse papel de organização e reorganização dos processos comunicativos e educativos.

Seguindo a proposta de engajamento no *Instagram* para a educação se faz necessário observar a sugestão de Thiel (2018) sobre as postagens com grande quantidade de textos. Segundo a autora, o texto muito grande torna a leitura cansativa, justamente o que os usuários do aplicativo não buscam. Sem esquecer que não atrai os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

A versatilidade desta rede social, ainda permite ao usuário intercambiar experiências formativas, implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “*Insta*” facilita a compreensão do processo de construção de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações, dentro da perspectiva de: personalização e autonomia desse aluno. (Porto e colaboradores, 2017)

Temos, assim, urgente necessidade de transformação da relação comunicação e educação, tecnologias de informação e comunicação e o ambiente escolar e curricular, assim como das ações pedagógicas, por parte dos educadores, onde possamos transformar o ambiente escolar num ciberespaço de conhecimento, cultura e aprendizagem. Tais práticas reforçam a necessidade atual, onde as novas formas de interação com o conhecimento, oferece possibilidades de produção de saberes que ultrapassam a perspectiva da sala de aula convencional.

Trabalhar com as culturas digitais e com as tecnologias móveis, não é apenas usar uma nova metodologia de aprendizagem para transmitir conteúdos, mas é pensar nesse novo sujeito, praticante cultural que pensa, produz saberes e compartilha opiniões, conteúdos e informações nas redes, no ciberespaço.



3 USO DO INSTAGRAM EM SALA DE AULA: UMA EXPERIENCIA NO IFS CAMPUS ARACAJU

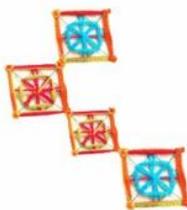
O Instagram é uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, e possui uma interface simplificada e amigável. Desse modo, o acesso à comunidade depende da instalação do aplicativo, que para atingir todas as suas funções, somente é permitida em dispositivos móveis e, hoje são compatíveis com os sistemas operacionais IOS da Apple, Android da Google e Windows Mobile da Microsoft, pois no seu lançamento só era compatível com o sistema IOS. Para ter acesso ao aplicativo é necessário apenas, ser maior de 13 anos e não publicar exposição de nudez, exaltação ao terrorismo, crime organizado ou grupos de ódio.

O que mais caracteriza e atrai o público ao *Instagram* é sua possibilidade de comentar e curtir (*like*) cada foto postada pela rede de seguidores, e fazer uso de *hashtags* (#), o que virou febre entre os mais jovens. Outro simbolismo muito forte do *Instagram* é o uso das imagens como forma de transmitir mensagens, seja própria ou do mundo, numa forma de comunicação instantânea, objetiva e direta. Além disso, o *Instagram* é um aplicativo que se renova constantemente. Agora, por exemplo, permite inserção de pequenos vídeos e criação de uma canal *online*, denominada IGTV. O objetivo é pensar numa perspectiva criativa da utilização do *Instagram* que permita um maior envolvimento dos alunos na disciplina de Iniciação Científica e o estudo formal no Instituto Federal de Sergipe.

3.1 Relato da experiência com o uso do Instagram na sala de aula

O uso pedagógico do aplicativo *Instagram* foi realizado numa turma do 1º ano de Edificações noturna, na disciplina de Iniciação Científica do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju, no segundo semestre do ano de 2019. A turma composta por 17 alunos, trabalharam os conteúdos programáticos da disciplina, mediante discussões na plataforma *Instagram*.

Foi proposto a turma que em grupo de no máximo quatro componentes, fosse escolhido uma temática, já estudada em outra disciplina técnica, criando assim também uma cadeia interdisciplinar; que realizassem uma pesquisa sobre a temática escolhida, desde que fizesse parte do conteúdo do curso. Após realização da pesquisa inicial e escolha do tema, eles criariam



uma página no Instagram, onde iniciariamos as postagens e discussões com os outros colegas de sala.

No final da pesquisa e exploração do aplicativo a equipe poderia ganhar pontos extras, através da busca de mais “seguidores extra participantes da turma”, com o objetivo de assim também criar e potencializar a produção de saberes construídos de forma coletiva e colaborativa, utilizando as redes sociodigitais. Essas redes sociodigitais são formadas por sujeitos que se comunicam, interagem, relacionam-se e desenvolvem produções colaborativas nos ambientes virtuais; ou seja, que estão imersos na cultura digital e na cultura da mobilidade.

Construir redes sociodigitais, segundo Lucena (2012) na educação não é um trabalho fácil, pois não basta disponibilizar as TDIC na escola para que as coisas aconteçam. As redes sociodigitais interligam pessoas e tecnologias; por isso a presença das tecnologias conectadas à internet, nas escolas, é apenas um primeiro passo para que essas redes possam ser constituídas na educação.

O ciberespaço é um caminho sem dimensões mensuráveis que o aluno pode percorrer, na busca do ensino-aprendizagem, como nos lembra Paulo Freire (2019) que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. E utilizar as redes sociais pode proporcionar a construção do conhecimento de maneira significativa e prazerosa, na medida em que os alunos se envolvem e realizam as atividades propostas de modo ativo e autônomo.

Sem contar com as possibilidades que a rede social nos traz, um mundo de conexões e até um novo espaço (ciberespaço) que é criado diante de nós, em qualquer lugar que estejamos.

[...] O “cyber” é também o resultado da convergência, cada vez mais, intrínseca entre cultura e técnica, um espaço como um lugar “animado”, de práticas e movimento, um cruzamento de sujeitos, informações em movimento, em trânsito, um lugar de fluxos e encontros, um fenômeno marcante nas transformações socioeconômicas desde o final do século passado. (LINHARES; CHAGAS, 2017, p.21).

Nesse sentido, ressaltamos que é importante pensar no uso das TDIC na educação, não como ferramentas e/ou recursos didáticos, mas como elementos estruturantes (PRETTO, 1996) já falava, das novas formas de ser, pensar, relacionar-se e agir, contribuindo, de forma crítica, para a formação de cidadãos que hoje se coloca também no ciberespaço.

A educação no ciberespaço não é mais uma possibilidade, é a realidade de grande parte dos alunos do mundo, devido a pandemia da COVID-19. É exatamente através da internet e das redes sociais que não ficamos totalmente isolados, assim também como a educação não parou totalmente e ganhou um novo formato. Este é um momento histórico também para a educação,

pois os professores têm se reinventado e na busca constante de fazer o melhor para conseguir que os alunos consigam aprender. Como serão os novos alunos e professores do futuro?

Morin (2020) em entrevista ao site *fronteira do pensamento* fala que “A chegada do coronavírus nos lembra que a incerteza permanece um elemento inexpugnável da condição humana. Todo o seguro social em que você pode se inscrever nunca poderá garantir que você não ficará doente ou será feliz em sua casa”.

Ele fala ainda da importância de ensinar também as crianças e os jovens a enfrentar as incertezas. Porque a única certeza em todo destino humano, desde o nascimento, é que a vida é feita de incertezas. E é neste mundo de incertezas que os professores têm ressignificado sua prática pedagógica. As redes sociais tem sido um caminho dessa ressignificação pedagógica.

4. RESULTADOS

Houve inicialmente, uma estranheza dos alunos no que tange o uso do aplicativo e a relação com a disciplina. Então, foi escolhido o instrumento “roda de conversa” com o objetivo de entender se os mesmo já tinham, já usavam, para que usavam o aplicativo *Instagram*. Assim, de maneira descontraída foi sendo demonstrado como este aplicativo iria auxiliar em nossa disciplina. A roda de conversa foi orientada pelas seguintes questões?

1. Saber se em outras disciplinas eles usavam algum tipo de dispositivo eletrônico?
2. Se já usaram o *Instagram* ou qualquer outra rede social como atividade pedagógica?
3. Se utilizam o *Instagram* em algum momento de suas vidas? E para que?

A turma interagiu na conversa o que possibilitou o surgimento de vários assuntos e destacamos algumas respostas relevantes entre os participantes:

1. Todos os participantes informaram que nunca usaram dispositivos em nenhuma disciplina na Instituição;
2. Apenas um aluno citou que odiava o aplicativo, porém o utilizava de forma comercial;
3. Apenas um aluno gosta muito e também usa de forma comercial;
4. Uma aluna, que é professora da educação fundamental, relatou que já havia feito exercícios semelhantes com os seus alunos e obteve resultados positivos;
5. Apenas uma aluna relatou que não usa, apesar de conhecer;
6. O restante da turma usa apenas para encontrar amigos e manter-se na rede social.

Ficou claro que a maioria dos alunos utilizam o *Instagram* apenas para o entretenimento, o que justifica a estranheza dos mesmos, inicialmente, quanto a relação entre o *Instagram* e a



educação. Os alunos conhecem e utilizam as redes sociais, mas não com o objetivo de aprender. Como nos lembra Paulo Coelho (2001) a educação precisa de métodos ativos e consciência crítica.

A intervenção ocorreu com a divisão dos alunos em cinco equipes de no máximo quatro participantes, a livre escolha. E como resultado final apresentaram uma página do *Instagram*, com as discussões realizadas em sala de aula, durante um bimestre, na temática do curso, também escolhida de acordo com a afinidade do grupo.

As temáticas escolhidas foram:

1. Depressão no ambiente escolar - trata dos grandes números de alunos que se encontram em depressão, por relatarem que consideram pesada a carga de disciplinas do curso de edificações, que gira em torno de 18 disciplinas por semestre;
2. Segurança no ambiente da obra de edificações - relata os usos incorreto e tenta demonstrar o uso correto dos equipamentos de segurança do trabalho para o ambiente de uma obra de edificações;
3. Paisagismo na obra de edificações - mostra as diversas formas e como escolher o paisagismo correto para cada edificação e para cada região, de acordo com o clima;
4. Empresa de serviços de topografia - propósito de criar uma empresa física, onde objetiva prestar serviços de topografia, principalmente para o meio rural, onde a necessidade do serviço torna-se de extrema necessidade;
5. Empresa de terraplanagem - esta equipe demonstrou os diversos tipos de terraplanagem, de acordo com os diversos tipos de terreno.

Os alunos que escolheram a temática de empresa de topografia (grupo 4), relataram que essa escolha ocorreu com o intuito de seguir com o *Instagram*, pois a turma já estava no último período e que pretendiam seguir com o propósito de criar a empresa física.

As apresentações ocorreram no final do bimestre e os alunos apresentaram as postagens e discussões realizadas no aplicativo. A equipe que tratou da temática da empresa de serviços topográficos, relatou que foi procurada por pessoas residentes fora do estado, expondo que foram atraídas pelas boas postagens.

Sabemos que foi apenas uma experiência, com uma turma, mas acreditamos que novas experiências como essa surgirão, principalmente com a pandemia da COVID-19, onde todos os alunos no país ainda permanecem em casa com aulas *online*.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciberespaço vem sendo “povoado” por inúmeros dispositivos que instrumentalizam experiências sociais e pedagógicas, formadas a partir de criações de teias de interatividade híbrida, que potencializam a autonomia dos alunos.

Na lógica de rede interativa, o *Instagram* demonstra, através do estudo de caso, que pode ser um grande aliado no processo educacional. Hoje, mais do que nunca, pensar nas diversas formas de interação com os alunos é de fundamental importância, para tornar os conteúdos mais dinâmico e atrativo. A versatilidade do aplicativo *Instagram* permite também ao usuário intercambiar experiências formativas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e de aprendizagem, implicando destacar que, por produzir respostas imediatas às publicações, o “*Insta*” ainda, facilita a compreensão do processo de conceitos, criando espaços a partir do embate de ações, dentro da perspectiva de personalização e autonomia do estudante.

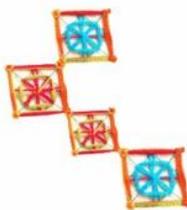
Nesse contexto, é perceptível que a geração digital que nasce a cada dia está em expansão no mundo todo e que cada vez mais com o auxílio da Internet e das redes sociais ampliam suas habilidades e competências comunicativas e de aprendizagem, assim podemos afirmar que a aplicabilidade educacional do *Instagram* é favorável, mesmo sob a conotação de que se trata de um aplicativo que produz e conduz informações ao dinamismo da mensagem visual.

Reforçamos que foi exemplificado, neste estudo, a aplicação do *Instagram*, mas que a mesma experiência pedagógica, pode ser realizada pelo docente, em qualquer outro aplicativo de rede social, a sua escolha.

Do ponto de vista científico e tecnológico, constatamos profundas transformações na maneira como produzimos conhecimento. Vivemos em um mundo onde as grandes velocidades e, principalmente, a aceleração com que os aparatos se deslocam, provocam modificações profundas nas nossas formas de pensar e de ser.

Por fim, de modo geral os alunos relataram que gostaram muito da experiência, afirmando que a pesquisa ficou mais fácil e atrativa usando a plataforma *Instagram*. Apenas um aluno afirmou que não pode participar de forma expressiva com a equipe, por motivos de saúde, mas também afirmou que achou a experiência prazerosa. Nem perceberam que estavam fazendo uma atividade didática, o que em sua maioria considera ser uma atividade complicada, cansativa e muitas vezes chata.

Assim, acreditamos ter alcançado os resultados esperados com a proposta, e usando os princípios pedagógicos, podemos afirmar que geramos:



1. Pesquisa bibliográfica aplicada, com interdisciplinaridade entre as disciplinas prática, na medida que cada grupo aliou a nossa disciplina (iniciação científica) com pelo menos uma disciplina do curso de edificações;
2. Estímulo a propagação dos assuntos científicos, pois os alunos fizeram pesquisa sobre didática e elaboração de pesquisa científica;
3. Interação entre as equipes e principalmente entre professor e os alunos, isto ocorreu na medida que a aula ocorria fora da escola, no ambiente do aplicativo *Instagram*;
4. Letramento digital, através do uso e criação de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis;
5. Atividade pedagógica aplicada com o uso das redes sociais, *Instagram*, que era justamente o objetivo principal, os alunos conseguiram continuar as aprendizagens fora do tempo e espaço físico da sala de aula.

Ficou claro para os alunos que uma rede social, como *Instagram*, não tem apenas a utilidade para o entretenimento. Eles conseguiram compreender na prática que por meio as redes sociais eles podem aprender, divulgar conteúdos e também empreender.

REFERÊNCIAS

COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. (Org.). **App-Learning: experiências de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2016.

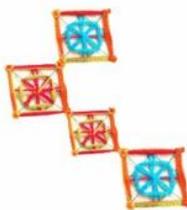
DIAS, Cristiane; COUTO, Olívia Ferreira. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: Compartilhamento e produção através da circulação de ideias**. Linguagem em (Dis)curso. Tubarão, SC. V. 11, N. 3, p. 631-648, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v11n3/a09v11n3.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LINHARES, Ronaldo; CHAGAS, Alexandre Meneses. **Aprendizagens no ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça**. In: **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**.

LUCENA, S. **Educação e TV Digital: situação e perspectivas**. Maceió: EDUFAL, 2012.



MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: http://cliente.argom.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html#_ftn1. Acesso em: 22 ago 2018.

PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. Antônio. (Org.). **A Educação no Ciberespaço: Novas configurações, convergências e conexões**, Aracaju: EDUNIT, 2017

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Expansão e reconfigurações das práticas de leitura e escrita por meio do WhatsApp**. In: **WhatsApp e educação: entre mensagens, imagens e sons**. PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; CHAGAS, Alexandre de Meneses. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2017.

PRENSKY, M. **Digital Native, digital immigrants. Digital Native immigrants**. On the horizon, MCB University Press, Vol. 9, N.5, October, 2001. Disponível em: Acesso em: 28 de junho de 2019.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

Relatório e recursos das tendências das mídias sociais em 2019. Disponível em: <<https://hootsuite.com/pt/research/social-trends>>. Acessado em: 28 de junho de 2019.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na Cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 2014.

THIEL, Cristiane Rocha. **As Mudanças no Algoritmo do Instagram em 2018**. Disponível em: <<https://cristianethiel.com.br/2018/02/27/as-mudancas-no-algoritmo-do-instagram-em-2018/>>. Acesso em: 18 de junho de 2019.

Lições da pandemia: o despertar para as grandes verdades humanas. <<https://www.fronteiras.com/artigos/licoes-da-pandemia-o-despertar-para-as-grandes-verdades-humanas>> Acesso em 20 set. 2020

Social Media Trends 2018: panorama das empresas e usuários nas redes sociais. <<https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2018/>> Acesso em 20 set. 2020